

TRÊS CANÇÕES DE MILTON NASCIMENTO RECRIADAS NO CONTEXTO DA MUNDIALIZAÇÃO DA CULTURA



Daniel Costa- Contato: danielcosta74@gmail.com
Projeto orientado por: Prof. Dr. José Roberto Zan
Instituto de Artes – UNICAMP

Palavras-chave: Música popular – Identidades – Mundialização

Introdução

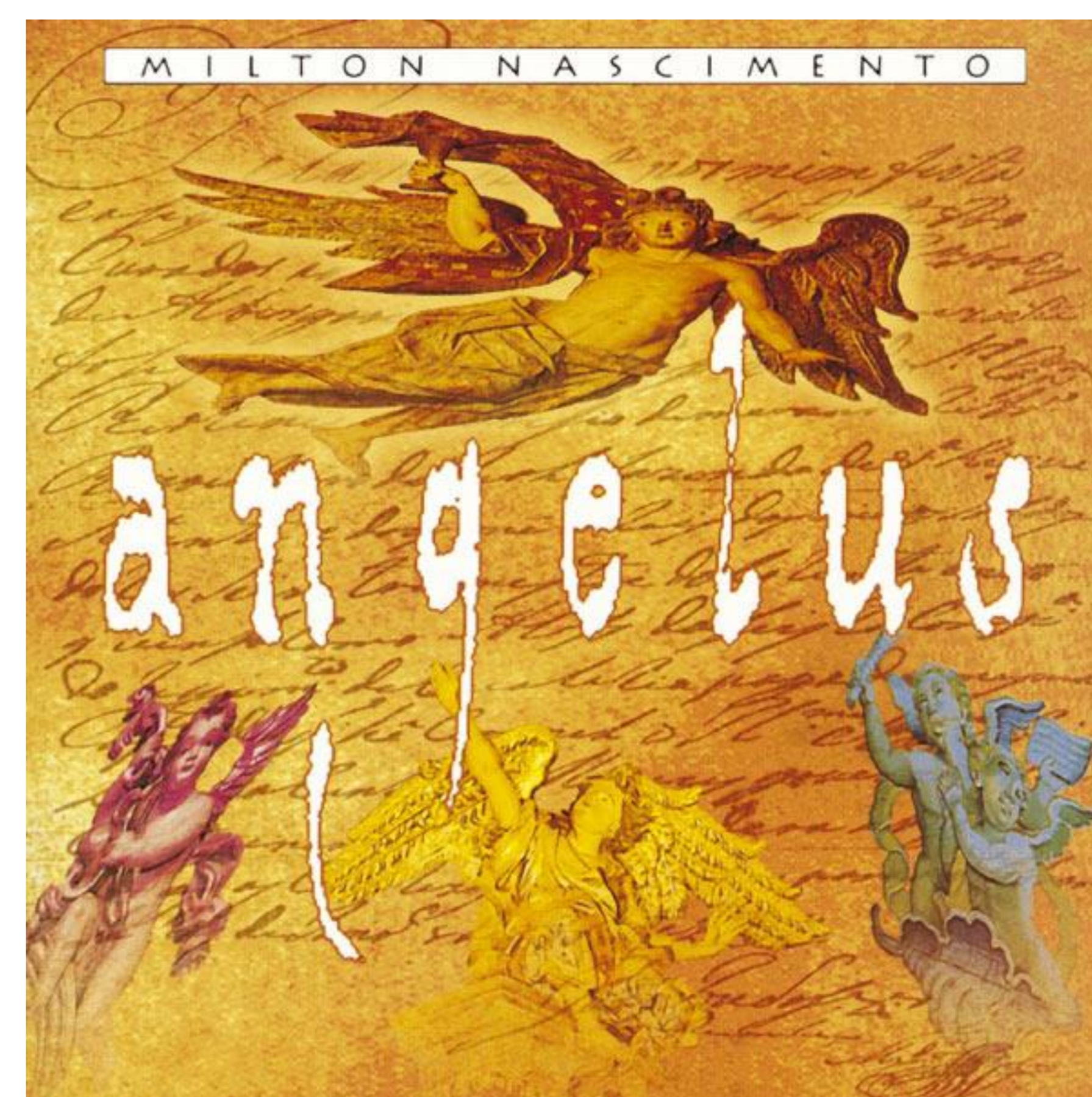
Esta pesquisa buscou explorar os elementos introduzidos na recriação das canções “Vera Cruz”, “Novena” e “Amor Amigo”, de Milton Nascimento, gravadas no CD *Angelus* (Warner Music/ 1993) em parceria com o pianista Herbie Hancock e o guitarrista Pat Metheny. O baixista Ron Carter e o baterista Jack de Johnette também participaram da gravação das primeiras duas canções. Nesse contexto de crescente produção deslocalizada, Stuart Hall sugere que as identidades nacionais podem vir a fortalecer-se, desintegrar-se ou entrar em declínio, dando espaço a identidades híbridas. O objetivo do trabalho é verificar até que ponto as diversas abordagens e elementos estilísticos presentes nesses fonogramas traduzem aspectos identitários que emergem sob o impacto da mundialização da cultura no mundo contemporâneo.

Metodologia

Além do estudo da bibliografia selecionada sobre o tema, foi feita a análise musical dos fonogramas através da escuta e transcrição de diversos fragmentos das três canções. Foi feita uma comparação com as versões anteriores de modo a compreender a contribuição dos músicos norte-americanos. “Vera Cruz” foi gravada pela primeira vez em 1968 para o álbum *Courage* e “Amor Amigo” está presente no álbum *Caçador de Mim* de 1981. “Novena” nunca havia sido gravada por Milton, mas foi interpretada por Beto Guedes no álbum *Amor de Índio* em 1978.

Resultados

A recriação das canções deu-se com uma instrumentação reduzida em comparação com as versões anteriores. A liberdade requisitada pelo próprio Milton durante a gravação das canções resultou em inovações rítmicas e harmônicas, dando valor ao conteúdo da letra. A pesquisa sugere que os solos de Pat Metheny e de Herbie Hancock constituem a principal inovação melódica, assente em elementos associados ao universo do jazz como a escala *blues*, frases com sonoridade *bebop*, o desenvolvimento de motivos específicos e a técnica de tocar *outside*, também conhecida como *sidestepping*. No começo do solo de Herbie Hancock em “Vera Cruz” a melodia sugere uma alternativa à harmonia original: no 4º compasso, por exemplo, o improvisador parece recorrer à escala mi lídio usada para o acorde de Emaj7, bII do EbMaj7 do compasso seguinte (ver excerto; os acordes indicados são os originais).



Conclusão

Se os diversos elementos introduzidos enriquecem as três canções que já no momento em que foram compostas constituíam algo de transversal, eles refletem, de certo modo, a intensa circularidade de estilos no contexto da mundialização da cultura na década de 90. A pesquisa sugere que enquanto as canções se afirmam como atos universais, a sua recriação ocorre a partir de elementos originais que traduzem experiências culturais e identitárias locais e nacionais do compositor Milton Nascimento. Assim, parece que numa sociedade cada vez mais mundializada procura-se o incansável e talvez utópico regresso às raízes.

Bibliografia

- BORGES, Márcio. *Os Sonhos não Envelhecem: Histórias do Clube da Esquina*. São Paulo: Geração Editorial, 1999.
- DOLORES, Maria. *A Vida de Milton Nascimento*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- LEVINE, Mark. *The Jazz Theory Book*. USA: Sher Music Co., 1995.